

Anexo 8: Análise da 2ª Sessão

Tema: “A importância da intervenção precoce na avaliação de crianças com NEE”

Intervenientes: Educadoras de Infância do pré-escolar de um contexto educativo particular (**CE**)

Local: Laboratório de ciências do **CE**, em Matosinhos.

Dia e Hora: 16 de abril de 2018 às 16h00.

Tempo previsto: 1 hora

Objetivos:

- ✓ Consciencialização das necessidades do grupo de educadoras face à avaliação na Intervenção Precoce;
- ✓ Diagnosticar: como delimitar áreas fortes fracas e emergentes
- ✓ Responder às questões: “Quem, quando e como? - Deteção, intervenção e avaliação de uma criança com NEE”

Material para as educadoras:

- ✓ 1 kit de material para cada educadora:
 - cópias do *powerpoint*,
 - quadros para preenchimento individual,
 - Caneta

Material para a sessão

- ✓ Computador;
- ✓ Quadro interativo;
- ✓ *Powerpoint*;
- ✓ Câmara de filmar.

Apresentação da sessão ao grupo (5 minutos):

- ✓ Expor os objetivos da sessão;
- ✓ Fornecer a cada educadora o kit de material para a sessão.

Nota:

- ✓ Cada educadora preenche um quadro individualmente e contribui para a construção em grupo

CATEGORIA	SUB-CATEGORIA	INTERVENIENTES / UNIDADES DE REGISTO						
		B	C	D	I	L	S	TODAS
Detetar	Com quem	Educadora Auxiliar Restante equipa(outros educadores, AAE e professores) Pais Depois: Equipa do Colégio de psicologia e de educação especial	Educadora Equipa de professores/sala Equipa de terapeutas Apoio externo Entidades externas de suporte à avaliação (FPUP, ex.)	Educadora Equipa das educadoras e restante PE Equipa externa (se existem apoios) Pais	1º com a equipa 2º com o serviço de psicologia (olhar técnico) 3º pais (feedback das preocupações e conquistas em contexto familiar, rotinas e dinâmicas) 4º pedido de avaliação do desenvolvimento	Com a equipa educativa Com o psicólogo Com os pais Com o professor de EE	Educador/Pais/ Equipa interna e externa/Médicos ...Equipa interdisciplinar.	1º Educador 2º Equipa (restantes educadoras, AAE's e professores do currículo) 3º Observação do professor de educação especial 4º Pais 5ª Encaminhament o para serviços: psicologia, terapias, médicos, ...
	Quando	Primeiros contactos com a criança	1-Após o período de adaptação 2- Mensalmente	No primeiro trimestre ou assim que existir essa necessidade	Passadas 4 ou + observações constantes centradas nos sinais de alerta – progressos e regressões (1 por semana)	O mais precocemente possível	No 1º mês	Ao fim de um mês ou o mais precocemente possível

	Como	Pais: algum sinal que tenham detetado e partilhem por exemplo. "ler" nas entrelinhas aquilo que os pais partilham connosco: despiste de situações.	Mediante registos de observação, observação direta à criança partilhada em equipa de educação especial do Colégio	Através dos registos de observação da criança; Comportamentos de forma a adequar estratégias com toda a equipa (<i>checklist</i>)	<i>Checklist</i> de competências e sinais de alerta: talvez relacionado com os sinais de alerta identificados na última sessão (ex. interação inexistente, não realizar tarefas autonomamente, não ajustar o comportamento, ...)	Observação direta: recolha de incidentes críticos, descrição de interações. Análise de produções da criança Recurso a grelhas/escalas de avaliação (?)	Entrevista inicial (já se faz) Ficha de anamnese (já se faz) Observação Avaliação baseada no currículo (avaliação baseada na nossa tabela de competências) <i>Checklist</i> de comportamentos	Entrevista inicial/ficha anamnese Observação direta e partilhada em equipa educativa <i>Checklist</i> /registo de evidências
Intervir	Com quem	Educadores+AAE+professores Pais Equipa apoio técnicos/terapeutas/...	Equipa educativa sala Pais Equipa Apoio Especial	Educadora Equipa educativa circundante Pais Equipa de apoio especial	Todos os intervenientes (receber feedbacks) Articular com a equipa educativa e serviço de psicologia	Com a equipa educativa Com a família (continuidade/coerência) Com técnicos especializados	Educador Pais/ Equipa interna e externa Médicos... Equipa interdisciplinar.	Todos os intervenientes Educador, Professores/AAE's Pais/ Equipa interna e externa Médicos... Equipa interdisciplinar.
	Quando		De acordo com a necessidade da criança, logo que verificadas as necessidades e partilhadas aos pais	Após detetar e a aceitação dos pais, o mais precocemente possível	Reorientar ao fim de um mês ou sempre que identificados sinais de alerta	A partir do momento de identificação dos sinais de alerta: intervenção inicial/incidência nos sinais,	Continuamente	Ciclo contínuo que deve iniciar-se antes do diagnóstico aquando dos primeiros sinais e prolongar-se após o diagnóstico

						ainda sem diagnóstico.		tendo existido uma reorientação
	Como	Definir: O quê? Como? (...)	Em contexto educativo de sala, sempre que possível.	No contacto diário em contexto educativo com os apoios <u>necessários</u> ao caso detetado.	Plano de intervenção partilhado e reorientado	Articulado entre intervenientes. Contextos diversificados com estruturas comuns	Pessoas diferentes ...requerem estratégias diferentes!	Articulação dos diferentes intervenientes (escola, casa e terapias e/ou especialistas) nos diversos contextos
Avaliar	Com quem	Toda a equipa Técnicos específicos Pais Criança	Em equipa educativa Pais Criança se possível	Educadora com restante equipa educativa Apoios intervenientes	Currículo e equipa de educação especial	Todos os intervenientes Com a criança (quando possível)	Educador/Pais/ Equipa interna e externa/Equipa interdisciplinar. Criança	Em equipa educativa Pais Técnicos Criança (se possível)
	Quando	De x em x meses (timing que se tenha definido antes)	Períodos definidos de acordo com os objetivos (de 2 em 2 ou de 3 em 3 meses)	Períodos delimitados, no entanto, sempre que houver necessidade para efetuar ponto de situação ou definir novos objetivos	Processo cíclico e contínuo: detetar-intervir-avaliar.	Periodicamente (trimestral) ou quando se justifique, antes.	Reuniões de equipa Reuniões de equipa alargada Atendimentos a pais Assembleia de turma/Diário de turma/ Ciclo de Planear-fazer-rever	Períodos definidos (trimestralmente), sempre que possível e sempre que seja necessário.
	Como	Instrumento específico/adaptado (nem tudo pode ser igual para todos) mas também é	Relatório de observação Relatos da criança mediante suporte	Registos de observação Relatório de competências	Utilizar a <i>checklist</i> e a grelha de avaliação e introduzir o PIIP na grelha de	Observação Com recurso a tabela de competências Análise de produções da	Observações Incluir os diferentes níveis na avaliação de cada criança	Relatório de observação com introdução do PIIP ou relatórios de acompanhamen

		preciso haver pontos comuns.	fotográfico, escolha de trabalhos,...		avaliação por competência.	criança (gráficas, orais, etc)		to: base comum com adaptações e planos de intervenção individuais Suportes fotográficos/registos de crianças
--	--	------------------------------	---------------------------------------	--	----------------------------	--------------------------------	--	---